

Uma receita de sucesso no Vale do São Francisco

Uma espécie de Oásis em pleno Semiárido nordestino, a região do Vale do São Francisco tem se destacado pelo desenvolvimento no setor agrícola e, sobretudo, pela sua produção vinícola

Yngridy Pires

Com um índice de chuva de, apenas, 300 a 800 mm por ano e o predomínio da caatinga, a região do Vale do São Francisco pernambucano desenvolveu um grande potencial econômico voltado para a agricultura irrigada e movimentou, no ano passado, 213 milhões de dólares em exportação, segundo estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. De modo particular, a região tem se destacado pela produção de frutas, principalmente a uva, sendo a única no mundo com uma média de três safras por

ano, graças aos benefícios gerados pelo Rio São Francisco e a possibilidade de sol o ano inteiro, o que faz com que as vinícolas possam contar com todas as fases da videira ao mesmo tempo.

O Vale do São Francisco está inserido na região conhecida como Depressão Sertaneja, cujo principal bioma é a caatinga, com pluviosidade baixa e irregular, intercalada com períodos agudos de estiagem. Nesta região, a agricultura deveria ser sazonal, determinada pelos períodos de chuva.

Qual o segredo do desenvolvimento?

O segredo está na parceria entre Poder Público, Iniciativa Privada e agricultores. O Vale do São Francisco é uma Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (Ride), que são regiões metropolitanas que abrangem mais de um Estado. As Rides são criadas por meio de uma legislação federal específica que delimita os municípios que as integram. A Ride Polo Petrolina/Juazeiro foi criada pela Lei Complementar n.º 113/2001 da Presidência da

(Foto: Yngridy Pires)



República e regulamentada pelo Decreto nº 4366, de 09 de setembro de 2002, agregando oito municípios, entre os quais Petrolina, Lagoa Grande, Orocó e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco e Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, na Bahia.

Historicamente, a proximidade com o Rio São Francisco possibilitou o desenvolvimento das áreas ribeirinhas, mas diversos outros fatores contribuíram para o desenvolvimento da chamada região do Vale do São Francisco. Entre estes fatores, destaca-se o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado em 2005 pelo Governo Federal, que transformou a Ride Polo Petrolina/Juazeiro numa importante rota de turismo do interior nordestino.

Segundo o secretário de Turismo de Petrolina, Iuric Martins, o Programa de Regionalização do Turismo foi fundamental para o desenvolvimento da região, mediante investimentos contínuos no setor, buscando alavancar, de forma crescente, o potencial da região. Referindo-se à cidade de Petrolina, que é um dos principais polos de desenvolvimento da região, ele afirmou: “Através das Secretarias

de Turismo e de Desenvolvimento Econômico, a proposta é que o município possa crescer cada vez mais, levando nossas experiências para outros países em desenvolvimento e buscando também cases de sucesso que possam melhorar cada vez mais a vida do nosso cidadão”.

Em 2009, o Vale do São Francisco conquistou o selo Indicações Geográficas (IG) de frutas *in natura*, tornando-se a primeira do país na área. Este selo foi criado a fim de ser uma proteção legal para alguns cultivos oriundos de determinados territórios que apresentam características específicas, atribuíveis à sua origem geográfica. Assim, o referido selo tem por finalidade mostrar que o produto apresenta uma origem geográfica específica e que possui qualidades e reputação vinculadas ao local geográfico.

O IG funciona como uma ferramenta, reconhecida internacionalmente, de valorização dos produtos do Vale, vinculando a sua qualidade às características geográficas do local e agregando valor ao produto e protegendo a região produtora. O título é de grande importância uma vez

que a fruticultura tem vasto impacto na geração de emprego e distribuição de renda no Vale do São Francisco.

Estando a uma distância de 780 km do Porto de Suape (PE), de 930 km do Porto de Pecém (CE) e de 500 km do Porto de Salvador, a cidade de Petrolina foi beneficiada, de modo especial pelos investimentos devido à facilidade de escoamento da sua produção de frutas também por via fluvial. Com o desenvolvimento econômico, o município foi se tornando também para toda a região um polo de referência nas áreas de educação, saúde, construção civil e de serviços, o que corrobora para o progresso regional.

Poder Público em ação

Na economia local, o desenvolvimento da agricultura irrigada teve o importante apoio de órgãos de pesquisa como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que busca soluções a partir de pesquisa na área e, de modo particular, no ramo da agropecuária dependente de chuva. “Esses estudos são importantes por maximizarem o potencial natural de um território de produção. Para essa região específica, foram aportados diversos projetos de irrigação que propiciaram a produção e comercialização em nível nacional e a exportação de várias espécies de frutas, o que hoje converge para que exista nessa localidade uma sociedade que tem um padrão de vida de médio a alto em virtude da produção agrícola”, explica o supervisor do setor de Prospecção e Avaliação de Tecnologia da Embrapa Semiárido, Helder Rocha.





(Foto: Yngredy Pires)

Em 2009, o Vale do São Francisco conquistou o selo Indicações Geográficas (IG) de frutas in natura, tornando-se a primeira do país na área

Presente há 40 anos na região do São Francisco, a sede da Embrapa Semiárido, localizada em Petrolina, conta com 21 laboratórios, quatro campos experimentais e mais de 360 empregados. “O Vale desponta hoje como uma das regiões mais importantes de produção de fruticultura no Brasil, e essa riqueza de produção é fruto do investimento dos seus empresários, da coragem do seu povo e das pesquisas em agricultura irrigada e de sequeiro que nessa região ocorre desde a década de 1970”, explica Rocha.

Embora a uva, a manga e o vinho sejam os produtos de destaque, as cidades do Vale estão abrindo espaço também para outros cultivos. “Em relação à produção, a região representa mais de 90% da manga e da uva de mesa que é exportada no Brasil, despontando também como uma região importante na produção de caprinos e ovinos. Mas, atualmente, com a introdução de novas espécies de fruteiras, e até de espécies de clima temperado, está acontecendo uma diversificação na produção desta região”, destaca o supervisor da Embrapa.

No âmbito local, as Secretarias de Desenvolvimento Econômico têm uma forte atuação, fazendo a ponte entre os empresários, as instituições e os órgãos públicos para uma maior integração e possíveis parcerias. Nesse contexto, a utilização ponderada dos recursos hídricos mostra-se muito importante, uma vez que a

água é um dos insumos necessários para o desenvolvimento da economia local, baseada na agropecuária.

Um dos órgãos que atuam no processo de desenvolvimento da região é a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), empresa pública criada em 1941 e vinculada ao Ministério da Integração Nacional. A empresa tem como missão promover o desenvolvimento e a revitalização das bacias dos rios locais, contribuindo para a navegabilidade e expansão da irrigação.

A Codevasf tem trabalhado com tecnologia avançada mediante parcerias internacionais. A empresa atua ainda para a instalação do saneamento básico dos municípios ribeirinhos através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), contribuindo, assim, para atender às demandas dos agricultores. Além disso, a Companhia oferece apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são caracterizados por uma aglomeração de empreendimentos em determinado território ou por indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante num sistema de cooperação recíproca.

O escoamento da produção para o mercado interno e para a exportação acontece nos portos, mas também é realizado por meio do terminal de logística de carga do Aeroporto Senador Nilo Coelho, em Petrolina. Idealizado há cerca de 35 anos, o local possui uma pista com capaci-

dade de atender aos maiores aviões cargueiros do mundo, operando com todos os tipos de aeronave de carga, caracterizando-se como um elo da cadeia logística para dinamizar o desenvolvimento da região, como suporte na exportação através do modal aéreo. “A infraestrutura tem o papel de dinamizar o desenvolvimento e, assim, nós temos uma importância no sentido de ser um instrumento propulsor para o Vale do São Francisco” afirma o gerente comercial e de logística do aeroporto, George Torres.

Outra instituição que atua para o progresso da região do Vale do São Francisco é a Valexport, entidade sem fins lucrativos que tem foco no fortalecimento da exportação, incremento à pesquisa de fruticultura, adequação da infraestrutura portuária e aeroportuária (aeroporto indústria). A divisão das câmaras setoriais da entidade inclui a Pesquisa de uvas sem sementes, Câmara do vinho, Produção integrada (uva e manga), Laboratório de solos e plantas e Programa exportação mangas (EUA e Japão), campos prioritários no processo de impulso da economia local.

A parceria entre órgãos públicos, iniciativa privada e agricultores tem gerado, literalmente, bons frutos e os resultados do trabalho já estão sendo reconhecidos em níveis nacional e internacional. Mas o Vale do São Francisco não está se destacando também pela receita de desenvolvimento que une pesquisa, tecnologia, utilização consciente dos recursos ambientais e dos meios de finalização. Desse modo, a região não está preparada apenas para a exportação dos produtos agrícolas, mas está pronta também para exportar uma receita de sucesso para todo o mundo.